

## A Cobertura Previdenciária da PEA: um retrato regional

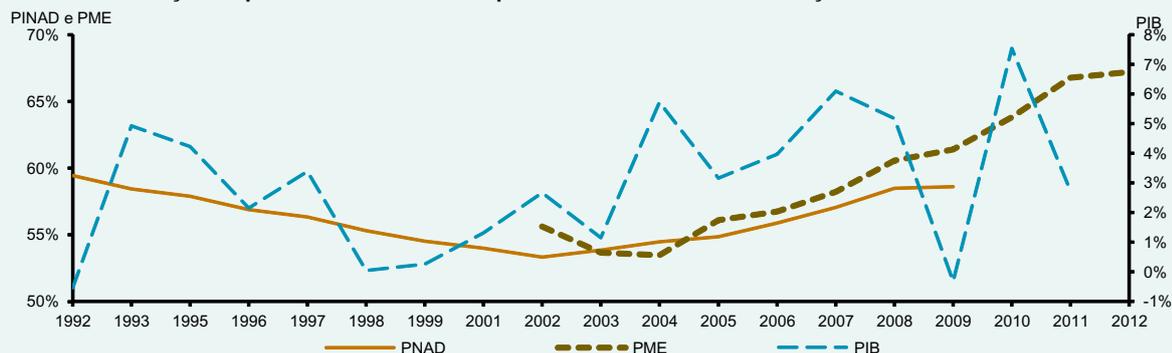
A Cobertura Previdenciária (CP) da População Economicamente Ativa (PEA)<sup>1</sup> no Brasil – definida como a participação da população, ocupada ou não, que contribui para instituto de previdência federal, estadual ou municipal – constitui indicador importante do mercado de trabalho, na medida em que evidencia a evolução qualitativa desse segmento. Nesse sentido, tendo em vista que ocorrem em cenário de aumento na produtividade da mão de obra e/ou na demanda por esse fator de produção, é intuitivo supor que elevações no indicador mencionado registrem correlação positiva com o ritmo de crescimento da atividade econômica.

Nesse cenário, este box avalia a trajetória da CP, em âmbito nacional e regional, no período de 1992 a fevereiro de 2012, utilizando como referência a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)<sup>2</sup> e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do IBGE. Vale ressaltar que as estatísticas da PNAD, de âmbito nacional, estão disponíveis até 2009, enquanto as divulgadas pela PME, que abrangem as seis principais regiões metropolitanas do país, passaram a ser divulgadas em março de 2002 e incorporavam, na data de corte deste Boletim Regional, dados de fevereiro de 2012. Objetivando utilizar estatísticas mais abrangentes e atualizadas, foi examinada a consistência entre os indicadores de cobertura previdenciária calculados a partir das duas pesquisas do IBGE, que registraram evolução semelhante em períodos coincidentes (Gráfico 1), sugerindo a pertinência da utilização de estatísticas

1/ A PEA foi segmentada em trabalhadores com carteira assinada, sem carteira, por conta própria, funcionários públicos (inclusive militares), empregadores, outros e segurados especiais (trabalhadores rurais dedicados à atividade agrícola, nas posições de ocupação sem carteira, conta própria, não remunerado, na produção para consumo próprio e na construção para uso próprio).

2/ Deve-se observar, acerca da PNAD, que: (i) tendo em vista que até 2003 a pesquisa não incluía a área rural da região Norte, para manter a consistência, desconsideraram-se os dados dessa área rural no cálculo dos indicadores apresentados; (ii) a pesquisa não foi realizada em 2000 (ano de realização de censo).

**Gráfico 1 – Evolução do percentual de cobertura previdenciária da PEA x Variação real do PIB – Brasil**



Obs: Não houve PNAD em 2000, ano de realização do censo. PME 2012 considerados os últimos 12 meses finalizados em fevereiro.

da PME em períodos de indisponibilidade de dados da PNAD.

Em âmbito nacional, a CP registrou trajetória decrescente de 1992 a 2002, quando alcançou o mínimo de 53,3%. A partir de 2003, refletindo, em parte, o cenário benigno experimentado pela economia do país, passou a apresentar tendência crescente, retornando, em 2009, ao patamar de 1993 (Gráfico 1).

Essa tendência de aumento da CP prosseguiu, de acordo com dados da PME, no biênio encerrado em 2011 e nos primeiros meses de 2012. O indicador atingiu 67,2% no período de 12 meses finalizado em fevereiro, patamar 5,8 p.p. superior ao registrado em 2009, conforme a Tabela 1, que revela a evolução da CP, segundo a posição ocupacional, de 1992 e fevereiro de 2012.

A análise regional evidencia que, em 2009, as regiões Sul e Sudeste registravam as CPs mais elevadas, e as regiões Norte e Nordeste, as mais reduzidas (Gráfico 2). Ressalte-se que os indicadores de todas as regiões aumentaram de 2002 a 2009, destacando-se, com base nos dados da PNAD, as elevações respectivas de 7,3 p.p., 7,1 p.p. e 6,9 p.p. registradas no Norte, Centro-Oeste e no Sudeste. Esse processo de crescimento da CP se manteve, de acordo com dados da PME, de 2009 a fevereiro de 2012, com ênfase nas expansões respectivas de 7,7 p.p. e 5,6 p.p. assinaladas nos indicadores das regiões Nordeste e Sudeste.

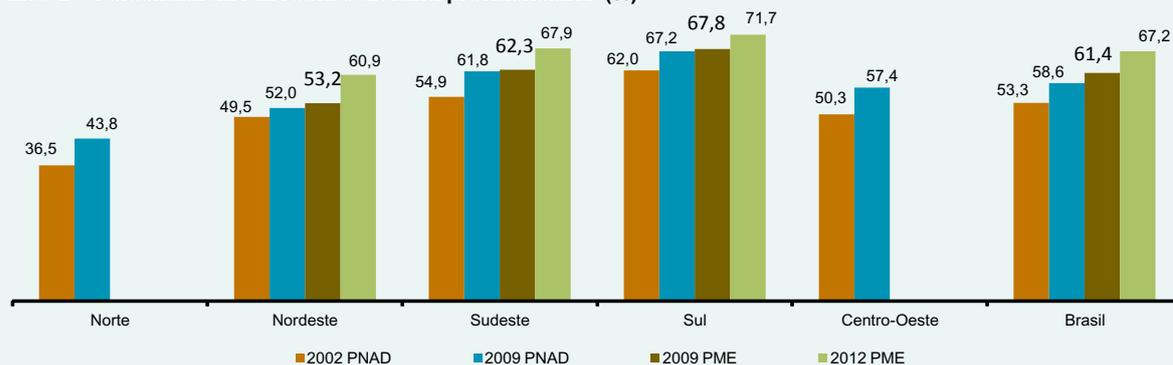
A evolução regional da CP, segmentada segundo a posição ocupacional, encontra-se na Tabela 2.

**Tabela 1 – Composição da PEA segundo a cobertura previdenciária**

	PNAD		PME		
	1992	2002	2009	2009	2012 <sup>1/</sup>
<b>Cobertos</b>					
Empregados com carteira	28,2	28,4	34,3	45,4	50,2
Funcionários públicos (incl. militares)	5,7	5,8	6,6	7,0	7,1
Empregados sem carteira	1,2	1,9	3,0	2,6	2,9
Conta própria	4,0	2,8	3,2	3,6	4,3
Empregador	2,3	2,2	2,3	2,8	2,7
Outros	0,2	0,1	0,3	0,0	0,0
Seguros especiais	18,0	12,1	8,8	0,0	0,0
<b>Total cobertos</b>	<b>59,4</b>	<b>53,3</b>	<b>58,6</b>	<b>61,4</b>	<b>67,2</b>
<b>Não cobertos</b>					
Desempregados	6,5	9,1	8,4	8,1	5,9
Informais	34,0	37,5	33,0	30,5	26,9
<b>Total não cobertos</b>	<b>40,6</b>	<b>46,7</b>	<b>41,4</b>	<b>38,6</b>	<b>32,8</b>

1/ Considerados os últimos 12 meses finalizados em fevereiro de 2012.

**Gráfico 2 – Percentual da PEA com cobertura previdenciária (%)**



Obs: PME 2012 considerados os últimos 12 meses finalizados em fevereiro.

**Tabela 2 – Composição por região da PEA segundo a cobertura previdenciária (%)**

	PNAD										PME					
	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste		Nordeste		Sudeste		Sul	
	2002	2009	2002	2009	2002	2009	2002	2009	2002	2009	2009	2012 <sup>1/</sup>	2009	2012 <sup>1/</sup>	2009	2012 <sup>1/</sup>
<b>Cobertos</b>																
Empregados com carteira	18,8	24,0	15,8	20,7	35,9	42,6	32,9	39,0	27,1	33,3	40,0	45,6	46,0	50,8	49,5	52,6
Func. públicos (Incl. militares)	8,3	10,1	5,2	6,3	5,8	6,2	5,1	6,0	8,0	8,5	8,4	8,2	6,8	6,9	7,1	7,1
Empregados sem carteira	4,0	4,5	1,7	3,2	1,9	2,7	1,6	2,6	2,2	3,5	1,6	2,2	2,7	3,0	2,7	2,9
Conta própria	1,1	1,2	1,0	1,6	3,8	3,9	3,9	5,3	2,0	2,6	1,6	2,7	3,9	4,5	5,0	5,4
Empregador	1,2	1,3	1,0	1,1	2,7	2,7	2,9	3,9	2,3	2,7	1,6	2,1	2,9	2,8	3,4	3,7
Outros	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,3	1,1	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Segmentos especiais	3,1	2,4	24,7	18,9	4,7	3,6	15,4	9,4	8,5	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total cobertos</b>	<b>36,5</b>	<b>43,8</b>	<b>49,5</b>	<b>52,0</b>	<b>54,9</b>	<b>61,8</b>	<b>62,0</b>	<b>67,2</b>	<b>50,3</b>	<b>57,4</b>	<b>53,2</b>	<b>60,9</b>	<b>62,3</b>	<b>67,9</b>	<b>67,8</b>	<b>71,7</b>
<b>Não cobertos</b>																
Desempregados	10,0	9,9	8,3	8,9	10,8	8,9	6,3	6,0	8,2	7,9	10,7	7,8	7,9	5,6	5,6	4,4
Informais	53,5	46,3	42,2	39,2	34,2	29,3	31,7	26,8	41,6	34,7	36,1	31,3	29,9	26,4	26,6	23,9
<b>Total não cobertos</b>	<b>63,5</b>	<b>56,2</b>	<b>50,5</b>	<b>48,0</b>	<b>45,1</b>	<b>38,2</b>	<b>38,0</b>	<b>32,8</b>	<b>49,7</b>	<b>42,6</b>	<b>46,8</b>	<b>39,1</b>	<b>37,7</b>	<b>32,1</b>	<b>32,2</b>	<b>28,3</b>

1/ Considerados os últimos 12 meses finalizados em fevereiro de 2012.

A CP da região Sul registrou aumento de 5,2 p.p. de 2002 e 2009, período em que a PEA cresceu 10% e o número de trabalhadores informais recuou 7%, com ênfase nos recuos assinalados no setor agrícola, 39,2%, e na indústria, 6,3%. A análise de dados da PME indica a manutenção da tendência de crescimento da CP da região, que aumentou 3,9 p.p. de 2009 a fevereiro de 2012, em ambiente de redução de 5,4% da informalidade.

A CP da região Norte atingiu 43,8% em 2009, elevando-se 7,3 p.p. em relação a 2002, ressaltando-se que embora o indicador registrasse a maior expansão no período, persistiu em patamar inferior ao das demais regiões. A evolução mencionada refletiu os aumentos respectivos de 12,6% e 66,4% no número de trabalhadores informais e com carteira assinada, que passou a

representar 24% da PEA, ante 18,8% em 2002. Os crescimentos mais acentuados no estoque de empregos formais ocorreram no comércio e no setor de serviços.

A cobertura previdenciária do Sudeste cresceu 7,1 p.p. de 2002 a 2009, período em que ocorreram redução de 2,3% no número de trabalhadores informais, com ênfase nas contribuições respectivas de 1,6 p.p. e 1 p.p. exercidas pelas atividades comércio e indústria, e aumentos de 35,4% no número de trabalhadores com carteira assinada e de 14,2% na PEA. A CP da região aumentou 5,6 p.p. de 2009 a fevereiro de 2012, consideradas estatísticas da PME, resultado, em parte, de retração de 8,9% na informalidade na região.

O indicador da região Centro-Oeste aumentou 7,1 p.p. de 2002 a 2009, resultado associado, em especial, à reduzida expansão, de 1%, no número de trabalhadores informais, em cenário de aumento de 21,1% na PEA. Ressaltem-se, no período, as retrações no número de trabalhadores informais na agricultura e no comércio, e o crescimento de 13,7% no número de trabalhadores sem carteira assinada na construção civil.

A CP do Nordeste aumentou 2,5 p.p. de 2002 a 2009, atingindo 52%, patamar superior apenas ao de indicador da região Norte. Destacaram-se, no período, os aumentos respectivos de 17,6% e 11,9% na informalidade nos setores construção civil e serviços, contribuindo para que o número de trabalhadores informais crescesse 4,9% na região, ante expansão de 13% da PEA. Estatísticas da PME sugerem importante recuperação, de 7,7 p.p., do indicador no período de 2009 a fevereiro de 2012, em ambiente de redução de 9,4% da informalidade.

Em linhas gerais, a CP registrou, no país, trajetória decrescente de 1992 a 2002, quando alcançou o mínimo de 53,3%. A partir de 2003, refletindo, em parte, o ciclo de expansão econômica experimentado pela economia brasileira, o indicador passou a apresentar tendência crescente, retornando, em 2009, ao patamar de 1993. A utilização de dados da PME revela a continuidade da tendência de

aumento da CP, que atingiu 67,2% no período de doze meses finalizado em fevereiro, patamar 5,8 p.p. superior ao registrado em 2009. A análise regional revela aumento generalizado da CP no período 2002/2012, ocorrendo elevações importantes nos indicadores das regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, de 2002 a 2009, e nos relativos às regiões Nordeste e Sudeste, de 2009 a fevereiro de 2012.